

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 3\$000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

## O TELEPHONE

20 de Agosto de 1887

### Navegação do alto Parnahyba.

Com o fim de determinar na grande baixa do rio a altura das aguas e a força da corrente, nos lugares mais difficil á navegação do alto Parnahyba, ordenou a companhia de navegação á vapor desta provincia que seguisse até a foz do rio Balsas, o habilissimo engenheiro da mesma companhia, sr. Richard Pearce.

Para o desempenho desta importante incumbencia seguiu o referido engenheiro, a 18, a bordo do vapor «Piahy» acompanhado do habil pratico Bernardo do Nascimento.

Este exame tem por fim habilitar a companhia a dirigir para Inglaterra seus pedidos de barcos á vapor, apropriados áquella navegação, conforme foi deliberado pela mesma.

Vae afinal ser resolvido o difficil problema da navegação á vapor no alto Parnahyba e será este grande passo no caminho do progresso, dado, graças aos esforços de uma empresa particular, e não aos *bons desejos* do governo geral com a sua espectacular commissão de melhoramentos, que, afinal de contas, nada melhorou.

O alto alcance que todos enchem no desenvolvimento da nossa navegação, estendendo-a até aquella uberrima zona, é motivo para alegrar-nos em presença da patriótica deliberação da companhia de vapores.

Circumscripção como se acha até hoje a navegação do grande rio á Colonia de S. Pedro de Alcântara, é facto que não satisfaz as necessidades da provincia, que aspira progredir e levantar-se do abatimento em que jaz e este nobre desideratum só será atingido quando houver facilidade de transporte dos productos das ricas zonas marginaes da nossa mais opulenta via de comunicação.

E' o empenho que tem actualmente em mira a companhia de vapores.

Bem haja a empresa que assim procede.

São nossos votos que os seus esforços sejam coroados do melhor exito.

## PARTE LITTERARIA

### Estudos de Critica

I

A Lyra Sertaneja, por Hermínio de Castello Branco.—Ceará.—1887.)

A litteratura de um povo é o retrato fiel dos seus usos, costumes e linguagem.

Cantar se é dizer-se em tom suave o rizo das nossas alegrias e o goltejar do pranto de nosso soffrer. «Quem canta, seus males espanta» diz o vulgo, e é por isso mesmo que todos os dias os rouxinões do sertão desatam o collar de suas canções no mais terno rendilhado da viola, embora festeje o noivado ou relembre o tumulo de um seu antepassado.

Não obstante, os nossos escriptores filados á escholas estrangeiras, deixam a eschola do nacionalismo, a unica que se deveriam apegar, pois só assim poderiam traduzir a expressão verdadeira de sua alma e pensar directamente com o seu eu.

E' excepcional o apparecimento de um espirito puramente emancipado, que não tenha dependencia de nenhuma eschola.

Alguns, porém, que transvião-se para o campo da nacionalidade, merecem ser effectivamente endeusados, ou antes, todo aquelle que contribue com o seu pouco, mas, que seja essencialmente seu, para a edificação do Pantheon nacional, merece um lugar n'esse mesmo Pantheon.

A *Lyra Sertaneja* é um volume de poesias campestres, impresso em 8.º francez, na typographia «Economic» no Ceará, contendo 13 poesias, em 157 paginas, e algumas noitas, que, de certo, muito o enriquecem. E' seu auctor Hermínio de Castello Branco, um desses operarios que prefere com a sua blusa de artista assentar-se á mesa do trabalho e descrever o simples quadro do sua imaginação ao enlevamento da thuriferaria das tyras vendilhadas.

«... nunca tive e nem tenho pretensão a litterato. Não sou plagiario: se nada vale este trabalho, resta-me a satisfação, ao menos, afirmar que é só meu» escreve o auctor da *Lyra Sertaneja* no prologo de seu livrinho. E assim é. Em estylo despido de galas, em linguagem do sertanejo, em traços profundos, luminosos, descreve a vida pastoril, o costume do homem do campo, as formas do viver, e, enfim, os usos da população.

Pode-se afirmar que é esse o poeta que mais de perto segue ao auctor das *Impressões e Gemidos*, e se não consegue levar-lhe a palma é só pelo motivo de aquelle ser um innovador, o chefe da *escho'a piahyense*, se assim podemos exprimir, o homem que do norte teve o caracter, os costumes, as crengas, a expressão, a alma, as idéas, os assumptos, a vida enfim como observa o dr. Franklan Tavora.

Pois bem, na phalange dos José Coriolano e Lycurgos de Pativa, tem lugar Hermínio de Castello Branco.

Vimos publicar em 1881 os *Echos do Coração*, e hoje a mesma obra com titulo diverso—*A Lyra Sertaneja*, o que lhe achamos mais acertado porque o titulo deve dizer a obra.

A nacionalidade da litteratura tão minuciosamente procurada por

Mello Moraes Filho, é encontrada *ipsis verbis* no pequeno herbario que encerra as folhas mais puras do livro de Castello Branco.

A doce expressão do sertanejo vem sempre de chofre, arrancarnos um riso divertido, como na poesia *S. Gonçalo dos Sertões*, que assim diz:

«Cinco patacas e quatro  
Pelo arco! E' do Senhor;  
O ramo na mão lhe metto,  
Sem pena, pezar, nem dor;  
Agora a pena maior  
Que é do velho gritador!»

Depois, o fiel do quadro da animosidade das festas sertanejas:

«... a juiza apparece  
Com a garratinha sentida:  
E da coité de melhada  
De cujaba, não se esquece  
E ambos os cantadores  
Em paga dos seus louvores  
Recebem a brasileira.»

A *brasileira* é a aguardente geralmente assim chamada por ser fabricada nos sertões, d'onde tira o nome de *sertaneja*, e algumas vezes *branca* por sua cor crystallina, e outras denominações.

Adiante, na mesma composição, descrevendo o poeta o fim da festa pelo romper da aurora, quando os raios do sol purpurisam os lindos prados e o tigre procura a sombra da mata escura, e a roxa namibú desprende seu canto agudo da touceira de bambú, e a patativa dos ramos da pitombeira trinando voa ligeira, enfim quando a natureza se ostenta em maior louçania, exclama:

«Naquelle hora o café,  
Com rapadura adoçado,  
E' por todos esperado  
Na tijella ou na coité  
Na peneira de taboca,  
Os bijús de tapoca,  
E machucadas gostosas,  
Sem cerimonia s'offerece  
Ao povo que apparece  
Como iscas saberosas.»

Encontramos ahí um unico defeito: a palavra *bijú* por *beijú*, repetida por diversas vezes, quando é sabido que em toda a zona do norte, nos sertões do Piahy e Ceará principalmente, é muito abundante o fabrico d'esse bôto com o mesmo nome de *beijú*, e não tenho mesmo noticia de nenhum glossario que d'outra forma se exprima. Como esse erro encontramos outro na poesia *um ajuste de casamento*.

«Uma das velhas rosnavas  
Entr'outras, coxichando:  
Comadre voce 'stá vendendo  
Como o mundo vai rolando?  
Credo! S. Bento! Abrenuncio!»

A exclamação *abrenuncio* não é ahí cabivel, porque to não é termo sertanejo.

Uma composição que nos merece especial attenção é a que tem por titulo *carta a redacção do «Telephone»* porque conferencias o episodio que pelo poeta foi explorado. Em largos traços em ver-

## ANNUNCIO

### Singlehurst, Nephew & Co.

negociantes matriculados e de grosso trato, estabelecidos na praça d'esta cidade, fazem publico, que esperam brevemente n'este porto o vapor denominado—GRANGENSE—ha pouco sabido dos estaleiros de Liverpool, e pertencente a muita conhecida companhia

### Red Cross Line.

Este vapor feito com as commodações necessarias para passageiros, gados das diversas especies, cereaes e demais outras cargas de exportação tem de fazer constantes viagens d'este para o porto de Belem do Pará, e para alguns outros portos do Imperio, conforme as conveniencias o exigirem.

Assim, pois, esperam os annunciantes a concorrência de todos aquelles que precisarem exportar taes cargas, as quaes deverão preferentemente entenderem-se n'esta cidade com os mesmos commerciantes.

As passagens e fretes serão os mais modicos possiveis em relação a carga e despezas inherentes a mesma navegação, & c.

Parnahyba, 8 de Agosto de 1887.

Os consignatarios,

Singlehurst, Nephew & Co.

soz bem chistosos, um'ora em endecassilabos rimados, outros em redondilha maior, um'ora em decimas, outra em sextilhas, outros em quartetos e outros em oitavos, canta um facto de um sr. deputado á geral que engazopando um eleitor promettendo-lhe mundos e fundos escreve-lhe uma missiva depois do combate á bocca das urnas, retirando o seu compromisso:

«Sr. Fulano de tal  
.....  
Nada pude lh'arranjar  
Acerca do seu pedido  
Porque diz o Presidente  
Que já 'stá comprometido.

Qu'outras vagas não existem,  
Nem sabe quando haverão;  
Que além disto, o senhor  
Não tem habilitação  
Pra exercer um emprego  
Da mais baixa graduação.»

*Canto do desterrado. Este mundo é um rebolo, A maldita quebradeira, Despedida ao Piahy, Aos Rapazes solteiros, A margem do Rio Negro, são outras tantas composições notaveis como Recordações de viagem, Debairô d'um Cryoliseio e uma noite de luar.*

Mas, calculadamente deixemos para tratar por ultimo da composição que intitula-se—*O caqueiro do Piahy*, a sua maior produção, por isso mesmo que esquadrinhando as lendas, os mythos, as superstições, os usos, os costumes, a litteratura, enfim, a photogra-

phia exacta do homem sertanejo, o mostra visivelmente no diametro da democracia de seus versos, na puridade de sua lyra.

Só, de certo quem está acostumado a linguagem e aos usos do sertão, poderá comprehender a sublimidade d'esse poemeto, que principia com o phrasiado mais positivo:

«Eu sou rude sertanejo:  
Só fallo a lingua das selvas  
Onde impera a natureza.»  
«E quem não for sertanejo,  
E queira comprehender  
A belleza d'expressão,  
Consulte dictionarios  
Da lingua chã & c.»

Assim, pois, para que o leitor atinja a comprehensão é necessario quando não tenha, fazer, um apurado estudo da linguagem como se faz ao ler as *Sextilhas de Fr. Antão de Gonçalves Dias*, os *Cantos populares* de Juvenal Galeno, e á muitas obras de folego que correm mundo.

Acho originalissimo este oitavo:

«Foi buscar logo nas buchas  
panella de coalhada;  
A farinha d'uma coia,  
No espeto—a carne assada—  
Venhão vindo 'sarrastando!  
—Grilei a rapasiada—»

Nas buchas é expressão muito vulgar com a symnomia de—*imediatamente*—; nas locuções adverbias *ir em cima das buchas*, *vir em cima das buchas* é proverbialissimo a contentamento do que

espera certa cousa. Tambem tem a locução interjectiva—Que bucha!

Depois, o dialogo entre os vaqueiros, a conversação amfiosa que reina no seio d'essa sociedade de verdadeiros puritanos é o que ha de mais bello d'entre todas os topicos do poemeto.

Adiante:

«E, na mais doce harmonia, Revendo as glorias do dia, Com a devida cortezia Despedio-se a vaqueirada.»

E, sempre o poeta a persistir, escoimando-se de não ter estro, exclama:

«Já disse que de poemas Não entendo.....»

Mas, em versos mal rimados, Sem cadencia, estropialos Nos versões onde nasci; Na viola temperada. Cantei a gloria passada Dos campos do Piahy.»

De certo, nada mais bello que cantar-se o amor da patria, esse fogo, que fez de D. João de Castro o mais heroico dos portuguezes, esse fanatismo que levou a cabeça de André Chenier aos nivos da guilhotina.

Herminio de Castello Branco, pode ficar esquecido, porque o neophyto que não tem o hombro de um amphitrião, não tem idéa no pensar do egismo, mas, ao menos lhe restará a gloria de ser um artista-creador.

Therezina—1887.

Leonidas e Sá.

CAMPO NEUTRO

A' UM LIBERAL DE TRANSACÇÕES.

Eis nos na brecha! Não para apagar as insinuações e destes contra nós assacados pela entidade enfatuada d'um presumido chefe, que quer com o peso de sua omnipotencia esmagar a todos, e tudo mistificar, mas sim arrancar-lhe a mascara e apresental-o em publico tal qual é, com suas verdadeiras cores.

Pouco nos importamos tambem com os applausos do nosso orgão politico, dispendidos ao liberal das duzias, que se não devia encommodar, porque enfrentamos o pretencioso chefe, pois as nossas creanças não podem soffrer abato e modificações só pelo simplissimo motivo de osarmos tocar com o dedo na divindade celeste.

E isto não é crime; somos apenas seguidores do nobre procedimento, do illustrado e muito distincto dr. José Faustino da Silva e de outros prestimosos chefes, que, na hora em que virão a má direccão que o especulador politico dava ao nosso partido, não duvidarão soltar o grito da indignação, e lançar mão das armas, em defesa da sacrosanta cauza da liberdade, opprimida pela mão despótica do mais tyranno dos homens.

Somos liberaes, como elles, e é mesmo debaixo d'essa bandeira, notada pela especulação— a mais torpe, que vimos patentear a tristeza que nos domina por virmos a sua sorte na mão d'um salubranco politico, que della só se serve para salvar os seus interesses, e cobrir os seus odios e vinganças, exercidos contra os proprios liberaes, que não se queiram curvar ante a sua ferrenha autoridade, mais tyranna, e mais cruel, do que a dos antigos dominadores, que tudo levavam a ferro e a fogo.

Destacamos esse typo patibular do centro do partido, onde provavelmente se querera arastellar, e vamos pôr suas mazellas no alto da rua, e provar quanto abominavel e prejudicial é a sua interferencia nos negocios politicos desta terra, que suppe propriamente sua.

Não queremos absolutamente entreter discussão com o orgão do nosso partido, que, por amor do fôlo potentado, cautionou nos consanguineos, repellindo as insinuações do chefe liberal— como it factum— e a este, e a este, tão somen-

te, a resposta que merece; lembrando, porem, com a divida venia, ao orgão do nosso partido, que não é muito consentaneo com a luz dos principios do direito e da justiça, intervir em questão de dois liberaes—(muitos diferentes)—favorecendo o poderoso contra o fraco, ao que, decididamente, se deve oppor o cavalheiro de trato ameno, fino e delicado, maximé quando já foi picado pelo dente da venenosa vespa.

Dito o que ahí fica, principiemos. —Então o escrever-se um artigo na secção a pedido—em jornal adverso, prova não ser o individuo liberal? Se a proposição se justifica por este facto, que se converte em uma verdade incontrastada, por nossa vez fãchem perguntas: Que qualificativo, e para qual possessão deve ser deportado o juiz chefe, que, não á muitos annos, entregou a redacção d'esse mesmo velho Orgão liberal a um dos redactores da «Epoca», orgão do partido conservador do Piahy?

O q' mais deponente:—escrever-se simplesmente um artigo em o jornal adverso, ou entregar-se a redacção do jornal—to do—a um adversario? Responda, liberal genuino, verdadeiro e puro, muito embora sem corar, porque o effeito d'acção não deixara.

Não inventamos factos—por nós, que se ergiu e fallou os srs. Benjamin Teixeira e Raimundo Borges, que duvidamos, nos desmentio.

Mas o juiz chefe teve a mercencia: recompensa: os artigos publicados na «Imprensa», com a epigraph «Ainda é célo», que esta cidade toda admirava, dizendo—aquelle celho tem uma penna bem aparada—e que derão motivo ao virtuoso conego Thomaz dizer—que aquelle era capaz dos mais assombrosos factos: não só da lavra do nosso chefe juiz, mas sim do redactor da «Epoca» e da «Imprensa», que, com a sua proverbial mansidão, dizia—hos ego versiculos feci tulit alter honores!

E se este tivesse a parcella de sentimento que orna a fronte esbranhada d'esse liberal, enfeitado de riva, abusaria do duplo caracter de redactor, mas, não; foi honrado e leal: dirigindo tudo, mostrou probidade e sinceridade para com um seu amigo dedicado d'aquelle tempo, e hoje auzente, envolvido em celebre questão, e por amor de quem tudo fazia, embora estivesse nella emmanranhado como principal autor, o nosso chefe, o mesmo individuo que, em idênticas circumstancia, aconselhou para perseguirem a um seu collega, que, ao tempo á que nos referimos, fazia também parte da redacção da «Epoca», e teve occasião de provar ao nosso chefe, que não era infame, e nem o imitava!

Confeste liberal de transacções, ainda que seja mendigando cartas. E os mais tenazes perseguidores do liberal furta cor, erão muitos liberaes, e uma pequena fracção do partido conservador—dirigido pelo denodado conego Rego.

—Se para ser liberal puro é necessario viver o individuo a servir-se da inviolabilidade das cartas reservadas, e, occulto por detraz da hypocrisia e da falsidade, expôr á seus amigos e fazer guerra pela surrelia aos pequenos; neste caso despensamos essa honraria, e só seremos á nossa moda, e sem imitar ao Cain politico o nosso chefe juiz.

Ser-se duro e cruel para com os fracos, simples e coharda para com quem os domina, é a maior das tyrannias e o requizite da pusillanimidade.

E porque, uma unica vez, recusamos beijar o idolo, ousamos erguer a servir perante tão inmensa protestante mercenaria que se nos queira dar carta de corso para os arraiaes estrangeiros?

E' crueldade! a lei é igual para todos quer castigue quer proteja, logo o nosso adorado chefe juiz disant é réo do mesmo crime, senão mais aggravante, e, commoço, deve ser condemnado no mesmo grau, ou alem.

Não se lembra, ou pela ventura terá a memoria tão fraca que se não recorde, que ate bem pouco tempo, fez a mais desabrida e surda guerra ao nosso prestimoso e legitimo chefe particular coronel Cruz, cujo nome, como assignalha o sr. R. Borges, sentia tanta ressonancia o nosso chefe—que só o oscrovia e pronunciava o com 3—ZZZ—Cruzzes?

E por tal foi excomungado? Não. Só a puma que soffreu, o nosso chefe, visto o resentimento da illustre victima, foi não ter sido convidado mais os srs. Pinheiro, Ribeiro, (chefes da pandilha) e Borges, cabo de esquadra-graduada, para um jantar o baile que aquelle offerrecem, o que muito o molestou.

Mas tudo passou, e em quanto estiverem debaixo reinara essa doce paz ate que subamos, quando então o nosso chefe official arvorara de novo o labaro liberal, e fará mais uma vezinha só nós perdermos a eleição municipal, porque, realmente, com aquelle está todo partido, ao passo que com este só ficarão—as cartas reservadas, o seu unico voto e alto prestigio, porque Lima, Germanos, et reliqua, foi uma vez... Não é?

Si p. ser-se liberal puro é conveniente que o individuo viva á fazer barretadas ao adversario, com elle entreter conchavos e transacções, para ganhar fóros de imparcial e justiciero, mesmo se traído a amigos, n'este caso ainda não desejamos sel-o, pois não é muito honroso querer-se viver bem com Deus e com o diabo. Por isso é que preferimos á viver bem com o mesmo partido, e mal com o nosso chefe juiz.

Preferimos mais a nossa humilde posição á levarmos-nos aos cornos da lua, praticando actos, taes como—aconselhar a Presidente amigo para praticar certo acto suspendendo a empregados publicos e mandal-os responsabilisar, para depois desconsideral-o, despoziacuando aquelles com applausos dos adversarios, quando para firmar a sua já bem conhecida reputação não era preciso isso, ella está attestada e lacrada por mil factos, como lhe monduo dizer ao seu amigo... Não é real?

Ora, si, para adquerir posição e alto prestigio, fur primeiro necessario espesinhar a todos, e, depois, mais tarde, abraçal-os, melhor é dispensar essa pratica e ser homem serio.

E quem ha ahí de liberal que ainda não tenha experimentado as mordiduras desse carrapato da cabeça chata—, que tem somente se alimentado do sangue dos seus, e dos adversarios? Quem ainda não foi picado com o ferrão d'esse aspidé—que de si só expelle odio e vinganças mortíferas, que erga o dedo e lhe forneça uma carta—pelo amor de Deus, ou promova um selido abaixo assignado, e somrae o numero das assignaturas, que desejamos conhecer.

Em nosso nome que fallém os respeitaveis e importantes coronéis Cruz, Avellino, majores Mariano Gil, Sismio (o velho cheio de queixas!) tenente-coronel Joaquim S. Anna, capitães José Sant'Anna, José Alexandre; Sampaio, e outros, e muito especialmente os illustrados e distinctos doutores Hygino Cunha, Clodoaldo Freitas, e José Faustino (auzente), n'esta capital, nao mettendo em linba de conta o que se tem dado pelo interior, onde a divergencia tem lavrado no seio do grande partido liberal, que este mystificador encontrou compacto e disciplinado por um desembargador Freitas, para elle destruir, em prejuizo d'este.

—A um dos proprios redactores da «Imprensa», dos tempos idos, o nosso chefe alcançava-o de vendido dos cruzes, e que só se servia do orgão do partido para noticiar chegadas e sahidas da familia destes para S. Martinho, somente por que aquelle redactor não se quiz prestar á defender bandalheiras do chefe feito as carreiras, que dizia não merecer aquelle um elogozinho, publicado no Orgão do partido, sem sciencia e conhecimento da Omnipotencia; que quiz obrigar o sr. R. Borges a declarar que aquillo era obra e sermão encomendado do vendido. Só hoje é que reina a paz em Varsovia, e Allah é bom propheta. Bem hou.

—No dia aziago—14 de outubro, o dia do salve-se quem puder, fazia lastima, cortava o coração mais duro, ver-se a soldadesca liberal, corrento em debandada, em procura do nosso chefe, tão bem levemente ferido em uma das pernas, e que se recolhia a sua velha barraca, deixando no chão, esfarrapado e notado, o glorioso «standarte», que empunhava nos dias da ventura.

Na terra, rota enlameada, os velhos soldados, quaes outros potacos, feridos, mutilados, e sem alento para conservarem a propria vida, erguião-na do pó, e, envolvidos n'ella, como mortalha de honra, corrião em busca do chefe cohardo, que para aparentar a sua fraqueza e pusillanimidade, bradava: não ná arvorar mais, eu sou juiz!

Triste lambranga, vergonhosa dissersão! Mas era porque com o auxilio da rota bandeira não podia mais ferir e nem perseguir.

Estava consumada a obra. Um denodado campeão, chorando as miserias da patria, e lastimando a que via cair sobre um partido de gloriosas tradições, apañou a bandeira, ergue-a e apresentou-se em campo, defendendo-a.

Ferido cruelment pelo adversario, não esmoreceu; elle contava com a dedicacão dos velhos soldados mutilados e abandonados—para a defesa d'aquelle, ao mesmo tempo que o chefe fugia, cobrando animo, e ego de inveja pela cragem do moço, que erguia diante de si uma barreira, tratou de empanar o brilho da nobre acção, e civismo d'aquelle, e como Archimedes bradou—Eureka! E' que a ignominia tem sede de consideração.

Sem força, e desprestigiado, recorreu ao expediente das almas pequenas—a traicção e o enredo!

Nisto é grande. O campeão denodado, o martyr do adversario e do amigo traidor, foi, e é, o sr. dr. Clodoaldo Freitas, que o nosso chefe juiz não consente erguer-se do nada! Seus serviços politicos, seus dotes intellectuaes, suas qualidades pessoas,

são outros tantos inimigos, que o nosso chefe vê, e não permite perdurem e cheguem cercados da verdade e do seu brilho, ante a presença do nosso venerando Chefe.

Parante este se tem denunciado que o dr. Clodoaldo, creando o jornal «Reforma», só tivera em vista abrir uma dissidencia no seio do partido, ficando claro que a sua permanencia n'esta provincia é offensiva a marcha dos negocios politicos, e que os artigos, do Amaranth, publicados no «Telephone» adherente a candidatura do dr. Nogueira, erão da lavra d'aquelle, so com o fim de previnir o espirito do nosso venerando chefe, de quem tem esperança o dr. Clodoaldo de ser despachado juiz de direito, primeiro do que um Fuão do porto, conservador retrahido, liberal por em quanto, e que é acerrimo perseguidor d'estes, e emrito marombista, como é o nosso chefe juiz, que quer conseguir arruinar primeiro o nosso focreiro de quem se diz pariete.

E' o requizite! E todo esse enredo infame, Deus nos perdoe, se erramos, só nos diz a consciencia que é obra do nosso chefe liberal ás direitas.

E quem se apresenta em competencia ao dr. Clodoaldo? Um sujeito molento, quasi idiota, como antigamente o chama o nosso chefe, e que só se tem celebrizado pela guerra exercida contra os liberaes, e p-o servelismo com que serve a seus co-religionarios—conservadores.

Os serviços deste podem realmente offuscar os d'aquelle, porque, quando o dr. Clodoaldo se expunha em favor da eleição do conselheiro Beria, sendo amagado de levar pau, na occasião da apuracão da eleição, que conferia o deputado de deputado ao conselheiro, fazia o nosso heroe, causa commum com o adversario, passados poucos dias!

Mas por fortuna, o venerando chefe, tem o precisa bom censo para distinguir as cousas e avaliar os homens, cada um como merece; por tanto deixemos camprir o seu fado o nosso chefe juiz—o verdadeiro bixo de seda, que se aladigará bastante para acabar o carcere que lhe servirá de tumulo.

E' o que nos valle. O nosso chefe juiz, é maligno como um macaco, insolente como um laçao agalado, coharda como uma hyena, cruel como um tigre, e n'este quaternario de qualidades, se falta, é uma facecia e de cada facecia—sae uma calumnia, ou um enredo.

Typo mais correcto e mais augmentado de Jeffreys de Inglaterra, tudo mystifica e enreda, e, quando apañado em flagrante, habituou-se a gritar—maldito seja quem malicia ahy veja—Honny soit qui mal y pense.

Assim obrou, praticando quatro traicções, contra o illustrado dr. Hygino, trez provadas—o frontespicio da «Imprensa»,—a noticia d'um casamento,—e o artigo do rompimento com o dr. Jansen Mattos,—e uma duvidosa, o juizado municipal que aquelle pretendia, e o nosso chefe disse que ia recomendar...

De todos, o rompimento valle apenas explicar-se: O dr. Hygino, que não sujeitava os seus artigos ao beneplacito e corte do nosso chefe juiz, teve com tudo a precaucão de mostrar-lhe o que roapiu com o dr. Jansen Mattos; fuida a leitura, notou somente a dureza de linguagem.

Sauido a «Imprensa», o nosso chefe, ad cauteilam, e messo por não gostar de brigas com gente grande, pois a do dr. Theologico o reduzio a proporções mais simples, fez assualher pelos quatro cantos da cidade—que o partido (elle) não sabia d'aquillo; q' era obra só do dr. Hygino, com o fim de chegar aos ouvidos do dr. Jansen essa noticia, e depois pulando como canção, se chegar o nosso chefe, confimtal-a, e ficar sempre no agrado e graças do Presidente, embora demittido, e calunniado e um cidadão distincto e honrado!

«Isto mesmo aconteceu, depois que o rei Fernando falleceu». E não se comuenta, mas se pede carta, preso o chefe.

E é gente a catadura do nosso chefe—que quer afogar a todos, e da passagem—de passagem á liberal, que, a maior afronta que se lhe pode fazer, é comparal-o com o nosso chefe de transacção, do mystificação e traidor.

Mas, podemos, onsadamente, garantir ao nosso chefe juiz, que p-de crescer mais, e renuir quantos cançados existão pelo mundo, que tudo será pouco e baixo para nos dar carta de corso ou passaporte, para o arraial estrangeiro.

Somos liberaes, porque, somos, e sem autorisação sua, do q' não precisamos, e q' primeiro passara do que nós, uma vez que já está mais perto com-suas transacções e tem parentes para arruinar, e nós não.

E com sigo liquidaremos contas, chefe illustre, cresmo debaixo dessa bandeira esfarrapada que á mão da coharda abandonou, no dia do salve-se quem puder, se antes o chefe juiz não bater a lenda intellectuaes, suas qualidades pessoas,

Esteja certo disso.

Largue, porem, o mau habito do enredo; não se importe com as bofetadas, dadas nos outros e lembre-se somente das lamenças que leva na praça publica o sua reputação, atiradas por quem faz o encanto e as delicias de sua vida...

—Não falle muito, chefe preclaro. em favores e gratidão, quando ahí estão os capitães Severino, José Alexandre, e a familia do sempre lembrado capitão Marcolino Couto, que tantas vezes lhe encheu o ventre corrido pela miseria, ao passo que hoje, sinão faz guerra aberta a ella, porque disto é incapaz, finge não conhecê-la.

Olhe mesmo para o redactor da «Epoca» que lhe salvou, e pergunte a essa sua consciencia á respeito, e ouça a resposta...

Em conclusão, por em quanto: fique certo que, apesar do seu immenso poder, chefe benemerito, não temos medo do seu odio.

Si atreos ao Pinheiro e outros—foi por que erão chefes, e nós, não, apenas soldados razos e excomungados por si!

Mas, olhe, que não temezos excomungados de padre, quanto mais a sua; e se prevalessemos aquelles, então mal do nosso chefe de transacções, porque ahí está o conego Rego, com quem ainda temos fé de vel-o abraçado, porque com os outros já vimos...

Não estará satisfeito? Pois venha.

O Liberal-vermelho.

Amarante.

COMPADRE BURRO TORTO OPINIÃO PUBLICA

Cabio-me no gôto a lenga-lenga que a penna mercenaria te escreveu, e mandaste publicar na prostituta «Imprensa» de 30 de julho lido, contra diversos amigos nossos desta cidade.

Bonito, compadrei! És um po: tento! Porque ha mais tempo não nos deste o prazer de apreciar o teu talento?

Mas enfim, lá um dia a caza cabe, diz o ditado, e eis que o compadrei jogando a modestia para um canto, appareceu em scena, distillando fêl e veneno per todos os poros.

Conta commigo, compadrei, para apreciar o teu genio.

Vieste bastante fogoso, porque, bem alimentado oa estribaria, onde resides, era natural que a força do capim te fisesse escaramuçar em procura de alguma..., recolhido como estavas.

Socaga, porém, e conversa um pouco commigo.

Gostei muito da quadrinha da tua velha caxaceira, e por signal que a conheço tambem, lembra-me do seguinte que eu ouvi ella cantar:

O sabi que alli solta Terhos cantos de alegria; Repete que o farinhaero E' o heroe da .....

Gostaste, compadrei? Não achas estes versiculos perfeitamente adaptados ao teu costume?

Se tu, compadrei, dizes que as mazellas de certos amigos nossos todos aqui sabem, cujas pusillas moraes todos encherão; o que não dirão de ti, cuja unica qualidade até hoje conhecida é ser o mais vil bajulador, dado á crapula e ao officio rendoso de receber aquelles clysteres, applicados pelo teu visinho farinhaero?

Compadrei, quando aquelle velho, a quem roubaste a existencia, nunca ponde commigo, é desengañar que nem o diabo te aceita.

Tu não sabes que a justiça para ser boa deve comerar por casa? E para que mentiste tão cynicamente?

Porque não fallas a verdade com relação aos teus mimosos Phocion, lá dos Picos, cara de porca parida, farinhaero, gergelino, pé de curica e outros de igual jaéz, já que não dizes com relação á tua pessoa?

Não dizes que tens feito bonitas figuras, já te sugitando á filha de uma velha Megêra, á troco dos cobres da cadeira de Professora...

Que o mariola da botica Cumprindo sui friste sima; Tanto curvoa o espuhaço Que pilhou a Zeferina.

Que sem vergonha como é Deslambido e cara dura; Para saciar seus desejos Fez a mais triste figura:

Zeferina, meu bemzinho Negra do meu coração; Póde chegar sem receio Que ella não sabe não.

Conseguio o que queria O desgraçado marinheiro. Concedendo-lhe a alforria A custa do proprio dinheiro.

Nos braços da Zeferina De horrenda catadura; Avaliem o miseravel Amante da cor escura!

E que tal, compadre? Que descoberta da velha endiabrada?

Amasiaste com tua escrava Zeferina, á quem deste dinheiro para alforriar-se, e em cima de tudo isto, compadre, consentes que tua mulher, na melhor boa fé, tudo ignorando, desse um filho á tua amante para apresental-o no acto do baptismo!

Ingrato! Coração de fera! Nem as caldeiras do inferno á ferver seriam bastantes para punir tão grave falta!

E que coincidência, meu compadre?

Tu só aprecias as cabras pretas! Tudo escuro! escura a tua felicidade, escuro o ente q' a produzio ainda escura a desdentada Zeferina, á quem adoras!

Irra! meu compadre? Que desgraçada sorte?!

Tu dizes que até hoje ninguem vio o teu querido marinheiro embriagado, ao passo que os bodes brancos, pretos e vermelhos, como chamas, vivem cahindo na rua; entretanto, porque razão o teu querido Zeferina obrigou aquelle velho á dizer publicamente que o desgraçado marinheiro não satisfeito em lhe ter levado a boa fortuna, a irman desta e a propria velha Megêra, queria tambem aproveitail-o á moda do farinhaheiro?

Os pontos nos ii, meu compadre, para poder justificar a innocencia de teu pimpôlho.

Fallaste em reputação de Vieira! Em nobreza, sentimento, amigo distincto e não sabemos o que mais!!!!

Parblau! meu compadre, és um damnado.

Vieira com reputação! o cão da fila da botica com sentimento, com vergonha!

O cynico e immoral, distincto e prestimoso!!!! Onde foste descobrir tão bonitos adjectivos?!!

Á Zeferina que te responda, meu

compadre, e o deator Tripa que por compaixão te cura do paludismo que estás sofrendo.

Esta já vai ficando um compadre: recebe-te de novo, e por favor, não faço ponto.

A tua pretensa posição está acabada; vai vivendo, pois agarrado aos cobres que te trouxe a fortuna da velha Megêra, e cuida na Zeferina, recommendando á Thomazia do Lycurgo que lhe guarde o segredo, por cujo serviço mais tarde ella terá a mesma sorte da felizadora Zeferina.

Até outra vez. Aceite os dentes abertos e as orelhas marchas do Teo collega

Bocca Prta. Em 10 de julho de 1887.

Humildes 14 de Agosto de 1887.

Chama-se a attenção do sr. chefe de policia, desta provincia e das autoridades judiciarias, para a punição do criminoso Luiz Banto de França, que se acha definitivamente condemnado no fóro da villa de Humildes, á seis meses de prisão e multa correspondente a metade do tempo, por calumnia, o qual está tranzitando impuneamente nas ruas d'essa capital.

Espera-se da recta justiça de V.V. S.S. as devidas providencias á respeito.

O contra o crime

HUMILDES.

Sabio desta villa a lepra, a fome e a miseria.

O dr. Latinha, o homem das mortallas de cigarros de embrulho, o individuo que briga por 200 reis no jogo, o engeita gallinha, o aproveita sapato, o come pirão, o prevaricador, o pede cigarro aos allugados, em boa hora nos deixou.

Já nos deixou tambem em paz o infame instrumento do wovou, o cabeça do «quadradão», o comilão de sobejo da Martha, o homem do croyzó, o individuo do café «ouro» o miseravel, enfim, que passa uma só colher de café duas vezes.

Maos ventos o conduzam ao lugar de seu destino.

Estamos livres dessa aberração da natureza—dessa pustula cancerosa. Vai-te diabo.

Publique, sr. Redactor, estas linhas pelas quaes, na forma da lei, se responsabilisa o

Cabeça.

AMARANTE.

Tudo cança, tudo tem fim, porque nada no mundo é eterno, me nos a desfaçatez do miseravel marinheiro da botica da rua Grande desta cidade, para quem parece não haver correctivo possível neste valle de miserias.

A messalina que mercadeja o pudor nos lupanares, o saltador endurecido no crime, fazem-se as vezes Magdalena pelo mais sincero arrependimento.

O desgraçado marinheiro, porém, que parece ter sido vomitado pelo inferno, não endiveita; tem a alma impossível á correção!

Ha alguma tempo vergastamos essa entidade abjecta, mas, ella, refractaria ás normas do dever, do bem e da honra, mostra-se insensível á tudo e dá couces á mais e á melhor.

Predisposto de ha muito para o que é ruim, não vive bem se não nivellado com a canalha, e exposto ao publico que já está habitua-

do á contemplar-lho a lividez das faces.

Escravidado á baixaza de sua indole servil, insurgio-se contra o nome dos homens de bem, convencido, como está, de que novo Erostrato, passará á posteridade pelo cynismo de que faz garbo.

Estamos assoberbados pela indignação; não podemos de outra forma cauterisar essa pustula maligna.

Não pretendiamos tratar mais de semelbante desgraçado, que só nos inspira compaixão, attento ao estado degradante a que ultimamente tem chegado nesta cidade; mas, provocados de um modo insolito e desabrido na «Imprensa» de 30 de julho proximo findo, onde o infame gallêgo sob a capa do anonymo procurou por meio de allusões torpes e miseraveis como elle, offender á distinctos amigos nossos em sua vida privada, fomos forçados á disistir do proposito em que nos propomos para dar uma lição de mestre a esse patife.

Iremos gradando a dóze, até que o semvergonha se capacite de que não o tememos, e sabemos tratar os de sua lãa com o merecido desprezo.

Quem lêo os artigos que publicamos no «Telephone» acerca do miseravel de quem tratamos, vio qual a linguagem que usamos, e o terreno que escolhemos para discutir a questão que dão lugar á essa polemica.

Entretanto, essa linguagem não agradou ao infame marinheiro e seus aculadores, acostumados ao pugilato, e d'ahi o modo porque já sob sua assignatura e agora sob os pseudonymos «Opinão Publica» e «Burro torto» investio contra nós, vasando o fél de sua lingua envenenada, deprimindo verdadeiros caracteres com phantaziados factos que só podem ser praticados por um ente completamente perdido, capaz de todas as torpezas e infamias, como é, o sevandija da botica!

E' dente por dente, queixo por queixo.

As accusações, não dizemos bem, as allusões feitas á diversos amigos nossos pelo miseravel nada depõem contra elles, porque della se vê o despeito do precto que sem encontrar um só facto que de zabone a conducta e o procedimento desses amigos, procura inverter os acontecimentos, dando á elles um resultado, uma consequencia, que só se podia deduzir se partisse de uma alma corrompida e vil, como a do monstro da botica, acostumado á pratica de tudo quanto é ruim, indecente, immoral e reprovado neste mundo.

A maledicencia sempre encontra motivo para explorar, disse com razão a penna alugada do miseravel; e é por isso que ao poste da diffamação e da calumnia foram atados nossos amigos, victimas do odio que lhes vota o sendeiro da botica.

Mis, convenção-se esses amigos que essa pastula que lhes joga a lama, não intuito de marear-lhes a reputação, nunca poderá provar—que a boa fortuna que possui, foi o fructo de um trabalho honrado, como avação, mas, sim o resultado de um ladroeira e extorsão aos pobres incutos, matando-os na vida e na bolsa com agua podre do asqueroso poço que tem em seu quintal.

Convenção-se mais nossos amigos que nunca esse bandido poderá dizer, que qualquer um de nós se houvesse deixado seduzir pelo interesse para despozar uma filha das trevas, só por ser professora Publica, filha de uma prostituta, cuja mãe de negra cor e horrenda

catadura servio por muito tempo de ludibrio da canalha, que a repellia quando ella procurava para saciar seus fias libidinosos!

Convenção-se ainda nossos amigos que o bandido nunca poderá dizer que em casa de qualquer de nós já fosse preciso intervir a policia, como se den em casa delle, pelo facto de querer á força aquelle monstro prosituir uma escravinha, em face da propria mulher, que por isso soffreu o pézo do seu brago, em cuja veia já correo sangue azul in illo tempore....

E' longa a nossa tarefa; temos de acompanhar pari passu ao patife que nos escouceou, descrevendolho as brillaturas e de outros seus comparsas, muito conhecidos nesta cidade.

Mas não o podemos fazer de um só folego; portanto, fazemos ponto por hoje, reservando o mais para outra vez.

O miseravel não será capaz de contestar o que ahí fica estampado, e isto basta para viva satisfação de nossos amigos offendidos.

Elle mesmo confessa que é bem conhecido entre nós, e isto é sufficiente para se aquilatar o valor que merecem os insultos que nos mandou atirar.

Amarante, 7 de agosto de 1887.

O Imparcial.

ESTREITO

Severa Maria da Conceição, mulher do alferes Santo Gomes Ferreira, residentes na cidade de Pernambuco, d'esta provincia, declara no respectivo alvará as autoridades competentes, que não assignou e nem assignará o título da venda d'uma morada de caça de sua propriedade na referida cidade, que lhe consta seu marido, havêr vendido; e desde já protesta pelo direito que lhe é conferido por lei.

Povoação do Estreito 10 de Agosto de 1887.

Severa Maria Pereira.

AGRADECIMENTO.

No dia 13 do mez passado fui nomeado guarda da camara municipal, muito agradeço ao partido liberal: Deus os conserve muitos annos paz bem de suas familias.

O Guarda,

Raimundo Francisco do Santos

MISCELLANEA.

Actos officiaes.

Palacio do Governo da Provincia do Piahy—1.ª Secção—Theresina, 16 de agosto de 1887.—

O Presidente da Provincia, attendendo á representação do Secretario do governo e considerando procedentes os motivos nella allegados de não poder o Boletim Official pelo seu pequeno formato publicar em dia, como tanto convem ao serviço publico, o expediente do governo, achando-se até muito atrasado na publicação do referido expediente, e de não ter o mesmo Boletim Official a circulação necessaria para publicidade dos actos officiaes como é da essencia dos governos livres, pois apenas é conhecido pelo functionalismo publico, a quem é officialmente remettido pela Secretaria do governo, resolve rescindir o contracto effectuado a 10 de maio do

corrente anno por esta Presidencia com o Corouel João da Cruz e Santos para publicação dos actos, officiaes, sem indemnisação alguma Provincia, segundo a clausula 9.ª do referido contracto, por constituirem causa justa os motivos allegados.—Expeção-se as necessarias communicações.

Francisco José Viveiros de Castro.

EXPEDIENTE Do Governo da provincia: Dia 11

Passando para o serviço da reserva conforme lhe requererão, os capitães da 1.ª e 5.ª companhias do 10 Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional de Pedro 2º Raimundo José Pereira e Porfirio de Fretas e Silva, e o capitão aggregado ao 3º corpo de cavallaria da de Piracuruca, Justino do Espirito Santo Fontanelle.

Declorando, em vista do officio do Administrador dos correios desta data que o agente do correio nomeado a dez do corrente mez para a villa da União, chama-se Thomaz Gonçalves da Silva e não Thomaz Gomes da Silva.

Passando para o serviço da reserva, conforme lhe requererão, o capitão aggregado ao 2º Batalhão da Guarda Nacional desta capital, alferes da companhia do mesmo Batalhão, Antonio Celestino Franca de Sá e Antonio Campello de Mello, e concedendo ao capitão aggregado ao 1.º Batalhão da Guarda Nacional desta capital Candido Luiz de Sousa, seis meses de licença para tratar de sua saude onde lhe convier, conforme requer.

Aposentando no respectivo cargo o porteiro da Secretaria do Governo Augusto Gomes Leal, com o ordenado annual de 247\$398 reis, correspondente a sua serventia de 10 annos 3 mezes e 25 dias, visto achar-se impossibilitado de continuar o servir, conforme o termo de inspecção. Nomeado o cidadão Manoel Felipe de Lemos para o cargo de Porteiro da Secretaria do Governo, que se achava vago.

Idem o cidadão Antonio José de Neiva, para o lugar de escrivão de collectoria das rendas provinciaes da Regeneração, que se achava vago.

Nomeando o machinista João Ignacio de Carvalho para encarregar-se da lancha a vapor, em serviço da commissão de melhoramentos do rio Parnahiba, mediante a gratificação de 45\$000 reis, dispensando assim a pessoa a quem a mesma achava-se confiada.

Idem—Uma commissão composta do capitão Nelson Pereira do Nascimento, alferes Galdino Evaristo da Silva Leite e do 1.º Escriptorario do Thesouro Provincial Benedicto Francisco Ribeiro, para examinar e dar parecer acerca do fardamento fornecido ao corpo policial, pelo cidadão Raimundo Nonato da Cunha.

Idem—de accordo com o art. 1.º do Decreto n.º 3322, de 14 de julho do corrente anno, o cidadão Francelino Euzebio Alves dos Reis, para exercer vitaliciamente os officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão

de orphãos, civil, crime e mais annexos do termo de Humildes.  
Idem.—Concedendo dois mezes de licença com ordenado ao promotor publico da comarca de Amarante bacharel Arlindo Francisco Nogueira, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

**DESPACHOS**

**Dia 10**

Officio da companhia de navegação a vapor—A Thesouraria para pagar em terminos.

Raimundo José Pereira—Como requer.

Porfirio de Freitas e Silva—Idem.

Justino do Espirito Santo Fontanelle—Idem.

Conego Claro Mendes de Carvalho—Requeira ao Secretario da Assemblêa Provincial.

José Leonilio Guedes—Em vista do exame procedido pela commissão nomeada pelo meu antecessor não tem lugar o que requer o supplicante.

Domingos Pereira da Silva.—Informe o sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda.

**Dia 11**

Polidoro da Fonseca Lemos—Informe o escripturario da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba.

Roberto Gonçalves Pajahu—A guarde a informação da Thesouraria de Fazenda.

João Gualberto Pereira Chaves—Em virtude da informação do sr. Inspector do Thesouro Provincial, não ha que deterir o rémimento do supplicante.

O Bacharel Luiz Ferreira de Sousa Martins—Em vista da informação da Thesouraria de Fazenda não tem lugar o que requer o supplicante.

José Raimundo dos Santos—Informe o commandante superior.

Manoel da Rocha Brazileiro—Idem.

**Dia 12**

Severa Pereira da Costa.—Informe o sr. dr. juiz municipal desta capital

João de Deus Moreira de Carvalho.—Como requer.

Antonio Augusto da Rocha Toste.—Informe o sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Celestino Franco de Sá—Como requer.

Antonio Campello de Mello—Idem.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.—Idem.

**Navegação entre a Parnahyba e Pará.**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio dos srs. Singhurst, Nephew & C.<sup>as</sup>, commerciantes de grosso trato na cidade da Parnahyba, inserto em outra secção deste jornal.

Dão esses dignos cavalheiros a grata noticia de que esperam em breves dias naquello porto o vapor «Gragense», he pouco sabido dos estaleiros de Liverpool e pertencente a muito conhecida companhia *Rail Gros Line*, que vem estabelecer navegação directa para o porto do Belem, capital do Pará, offerecendo amplas acommodações para passageiros, transporte de gados, cereaes e outros generos de exportação, estendendo a sua navegação ainda a outros portos, conforme o exigirem as conveniências. Acrescentão os annunciantes q

as passagens e fretes são os mais modicos possiveis.

Esta noticia deve ser agradavel aos nossos leitores, especialmente aos fazendeiros, a quem se offerece d'est'arte um meio commodo de mandar a um importante mercado consumidor os seus gados, que assim poderão ser vantajosamente reputados.

Aos lavradores tambem aproveita grandemente a navegação que se vae estabelecer, porque os productos da lavoura hão de encontrar na praça de Belem preço remunerador, desde que haja para elles transporte facil e modico.

Não ha muito tentou-se crear nesta capital uma empreza para fazer a exportação de gado para o Pará.

Esta tentativa morreo em embryão.

A *Rail Gros Line* vem fazer vingar a ideia.

E' justo que seja ella aproveitada e que os nossos lavradores e fazendeiros encontrem nella resultados vantajosos aos seus insanos labores.

**Telegrammas**

Circular.—Ao presidente da provincia de .....

No dia 5 á noite reunio-se em torno do chafariz do largo da Lapa um grupo que com os curiosos não excedeu a 400 pessoas e depois de alguns discursos inconvenientes dissolveu-se. No dia seguinte reunio-se tambem á noite em dois theatros e após um conflicto entre espectadores d'outra índole, dando ao passar por envolvimento nas gritos sediciosos.

A Policia só interveio para garantir. Annunhou-se para hontem, 8, uma nova reunião ás 4 e meia da tarde em frente ao Quartel General. O chefe de policia prohibiu que fosse levada a effeito. Os promotores apresentaram-se e depois de admoestados retiraram-se.

Não houve tacto algum a lamentar-se. Grande agrupamento na rua do Oavidor dissolvendo-se ás 10 horas.

Tudo em paz.

O Presidente do Conselho.

RIO, 9, 4 h. da t.

Projecto reforma eleições provinciaes adoptada camara primeira discussão. Meeting convocado para hontem adiado. Commercio fecho. Disturbios noite, continúa agitação.

CEARÁ, 9, 5 1/2 da t.

Primeiro regimento impedito realisar meeting convocado hontem cinco horas tarde. Surgem difficuldades questão limites, governo con testa. Cresce agitação.

RECIFE, 9, 6 1/2 da t.

Meeting impedido primeiro regimento Ministério agricultura declarou apocrypha carta lida reunião militar por Cunha Mattos.

**TRABUNAL DA RELAÇÃO.**

Sessão do 5 de agosto de 1887.

Presidenta, o exm. conselheiro Costa Ferreira.

Procurador da corôa, o exm. desembargador F. Urbano.

Secretario, o dr. Eduardo Saulnier.

Passagens e diligencias Appellante, o juiz de direito de Piracucuca.

Appellado, Hermenegildo Antonio da Silva.

Vista ao desembargador promotor da justiça.

**Julgamentos**  
Appellante, o juiz de direito de Theresina.

Appellado, Herculano Ferreira Penna.

Improcedente, e mandou-se responsabilisar o escrivão.

Appellante, o juiz de direito do Amarante.

Appellado, José Eleuterio de Castro.

Não se tomou conhecimento.

**Partida**

Em commissão da companhia de vapores, partio a 18 para o alto Parnahyba, o nosso digno amigo, sr. Richard Pearce, habilitissimo engenheiro da mesma companhia.

Desejamos-lhe boa viagem e optimo desempenho da sua commissão, como é de esperar.

**Júiz municipal.**

Foi removido para o termo de S. Francisco da provincia do Maranhão, o illustre dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, juiz municipal de S. Bento.

**Casamento.**

Na cidade de Amarante casouse o sr. Manoel José Victor Serrath com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Maria Torquata de Jesus Serrath. Parabens.

**Hospede.**

Esteve nesta cidade, em visita ao seu digno pae, o sr. tenente Victor Joaquim d'Almeida, residente na cidade de Amarante, para onde seguiu a 18.

**Outro**

Tambem acha-se nesta capital o sr. capitão Hermenegildo Lopes dos Reis, residente em Jaicós.

**Regresso**

No «Piahy» regressaram a esta capital, nossos amigos capitão Ludgero Gonçalves Dias, alferes Antonio Raimundo Barbosa e Euclydes Reis.

**Dr. Declecio Rego.**

Esteve nesta capital o dr. Declecio Rego, digno promotor publico da comarca de Campo-maior, que fora chamado pela presidencia, á servico.

**Chegada**

No vapor «Paranaguá» entrado a 15 da Parnahyba, chegaram a esta cidade a exm.<sup>a</sup> viuva e filhos do finado dr. Ricardo Amavel Rodrigues, d. Anna Justina da Cunha Amavel, Julio Cesar Amavel Rodrigues, d. Adelta da Cunha Amavel e d. Maria da Cunha Amavel.

A exm.<sup>a</sup> viuva do finado dr. Amavel Rodrigues é filha do nosso digno amigo, tenente-coronel João da Cunha Alcanfor.

**Promotor de Amarante**

Acha-se nesta capital com sua exm.<sup>a</sup> familia o sr. dr. Arlindo Nogueira, digno promotor de Amarante.

Offerecemos-lhe nossas saudações.

**Partida**

Para o Coará, á tratar de sua saúde, partio no dia 13 do corrente, o nosso estimavel amigo, capitão Ignacio Torquato Alves de Paiva, a quem desejamos boa viagem e prompto restabelecimento.

**Obito**

Na villa de Piracucuca rendeu a alma ao Creador a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Luiza Amelia de Moraes, esposa do sr. capitão Cicero N. de Britto Fontanelle e filha do sr. tenente-coronel

Gervasio de Britto Passos.

A inditosa sr.<sup>a</sup>, que na sociedade piracuruquense gosava de geral estima por seus elevados dotes, succumbio a uma effecção pulmonar, deixando na orphandade 3 filhinhos, fructos do seu malogrado consorcio.

Aos dignos pae e esposo da illustre morta, enviamos sinceros pesames.

**Guarda nacional**

Teve lugar no dia 14 a revista dos srs. officiaes do servico activo da guarda nacional desta capital.

No quartel do commando superior compareceram os srs. com mandantes do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> batalhão de infantaria e do 1.<sup>o</sup> esquadrão de cavallaria e cerca de vinte cinco officiaes desses corpos.

Reunidos ao sr. coronel commandante superior se dirigiram a matriz do Amparo, onde ouviram missa e, depois, á palacio á combrimentar o exm. sr. dr. presidente da provincia.

**Partida**

A 13 do corrente partiram para a cidade da Parnahyba os srs dr. Raimundo de Arêa Leão e capitão João de Castro Lima e Almeida, afim de acompanharem a esta cidade o sr. capitão Joaquim Antonio dos Santos, que se acha bastante mente enfermo.

Aos illustres viajantes desejamos uma viagem feliz e ao sr. capitão Santos prompto restabelecimento.

**Deputado C. de Resende**

Este nosso illustre representante na camara temporaria apresentou um projecto, creando uma Relação nesta provincia.

O importante discurso com que fundamentou o referido projecto será publicado, no seguinte n.<sup>o</sup> deste jornal.

**AJUDANTE D'ORDENS.**

Por portaria do ministerio da guerra de 14 do passado, foi nomeado ajudante d'ordens da Presidencia desta provincia, e alferes do 5.<sup>o</sup> batalhão d'infantaria Raimundo Penaforte de Araujo, sendo despendado o alferes honorario Antonio Furtado de Mendonça, que exercia esse cargo intirrinamente.

**FALLECIMENTOS**

Registramos com pesar o do respeitavel ancão, coronel José Antonio Rodrigues, em sua fazenda Descuido, do termo das Barras. Era prestigioso chefe liberal e um cidadão dotado de elevados sentimentos.

—Nesta capital o do alferes Vicente Ferreira do Nascimento, no dia 13 do corrente.

O finado fez a camponha do Paragnay, como praça do exercito, refermando-se depois no posto de sargento.

Em attenção aos seus bons servicos o governo distingui-o com as honras do posto de alferes.

Pezames ás familias dos finados.

**RESCISÃO DE CONTRACTO.**

S. ex.<sup>a</sup>, o sr. presidente da provincia, por acto de 16, resolveu rescindir o contracto feito por seu antecessor com o sr. coronel João da Cruz e Santos para a publicação do expediente do governo n'um boletim offic'al, e firmou contracto com a *Epoca* para o publicação desse trabalho.

**CASAMENTO.**

Em Jeromenha casou-se o sr. dr. Justino Moura com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Theresa de Souza Martins.

Ao illustre par nossas felicitações.

**REGRESSO.**

Da capital do Maranhão regressou a 16 o sr. capitão Macario Fernandes Lima, commerciante desta praça.

Trouxe um variado sortimento para o seu estabelecimento commercial, no qual predomina o bom gosto, a par da excellencia dos artigos.

Saudamos o.

**OUTROS.**

Tambem regressaram a esta capital os srs. Capitães Narcez Lutz Ferreira e Antonio Raimundo da Silva, que haviam ido a Parnahyba, á negocio commercial.

Comprimntamo-los.

**NOMEAÇÃO.**

Tendo sido aposentado o porteiro da Secretaria do governo, Augusto Gomes Leal, foi, por acto da presidencia do dia 16, nomeado para occupar effectivamente esse cargo, o sr. alferes Manoel Felipe de Lemos.

A nomeação do sr. alferes Lemos foi acertada, pois reúne elle, a par da reconhecida aptidão, muita actividade e amor ao trabalho.

Felicitamos ao nomeado.

**HARMONIA THERESINENSE.**

No dia 15 do corrente teve lugar a reunião da assemblêa geral desta util associação para a eleição dos seus novos funcionarios.

**Annuncios**

**Os abaixo assignados,** previnem aos srs. palestradores em sua casa commercial, evitem-se de um dia serem advertidos.

Theresina 13 de agosto de 1887.

*Ignacio de Paiva & Irmão.*

**FABRICA DE S. PEDRO**

Achando-se montado n'este cidade, a margem do Parnahyba, á rua Maranhão, uma machima á vapor para descaroçar algodão, descascar e polir arroz,—o seu proprietario manda annunciar, para conhecimento de todos, que se propõe a receber arroz com casca e algodão em caroço, na casa da machina, em dia s indeterminados, mas só fará descascar aquelle e descaroçar este as *quartas e sextas-feiras*, não sendo santificados, e sendo, nos dias anteriormente immediatos; querendo, porem qualquer pessoa descascar arroz em grande quantidade e com urgencia fora d'aquelles dias, será promptamente atendida. Nas tardes dos dias indicados poderão mandar receber seus generos, que serão entregues, mediante o respectivo pagamento a saber:

Por 50 litros de arroz com casca, que forem convenientemente descascados e polidos—600 reis e descascados somente—500 rs.

Por cada 15 kilos de algodão em caroço, que forem descaroçados—100 rs.

Theresina 12 de Agosto de 1887.

O machinista encarregado da Gerencia,

*Reginaldo Augusto de Sousa.*